

COERÊNCIA - DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO EM CABO VERDE

Um debate entre a sociedade civil, cidadãos e classe política nacional ao redor da *Coerência das Políticas para o Desenvolvimento* - uma ferramenta inovadora para debater e pensar Cabo-Verde, em Cabo-Verde, pelos Cabo-verdianos.

AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR



O sector agrícola cabo-verdiano sempre foi caracterizado por uma grande vulnerabilidade, considerando a escassez dos recursos naturais, principalmente a água que constituía claramente um entrave ao desenvolvimento deste sector, que apesar de frágil constitui a fonte de rendimento e sobrevivência de milhares de famílias cabo-verdianas.

Cabo Verde no seu percurso conheceu verdadeiros momentos de sofrimento e agonia, tendo perdido, uma boa parte da sua população, seja pela morte ou emigração, devido a escassez da chuva (períodos contínuos de seca).

Praticamente havia fomes anuais, quando as reservas alimentares se esgotavam antes que o milho e o feijão lançados à terra tivessem dado grão novo. Nos anos de estiagem, havia fomes mais prolongadas e mortíferas. Às vezes a seca confinava-se a uma ilha ou um grupo de ilhas. Outras vezes assolava o arquipélago inteiro. Quando isto acontecia, ocorriam as grandes fomes, algumas das quais chegaram a matar metade dos habitantes de Cabo Verde.

Os países da CPLP estão comprometidos com os ODM e são signatários das declarações das diversas Conferências Mundiais da Alimentação tendo assumido o compromisso de envidar esforços para formular políticas de segurança alimentar a nível nacional e regional no quadro da luta contra a fome. Cabo Verde tem dado passos seguros e importantes nesse sentido. A construção de barragens nas diferentes ilhas, Santiago, S. Nicolau e Santo Antão constituem uma prova de todo o esforço que se presta a levar a cabo para conseguir/atingir o ODM 1 – erradicar a extrema pobreza e fome.





A 1ª barragem construída em Cabo Verde foi a de Poilon, inaugurada em 2006. Com o sucesso da Barragem do Poilon o Governo de Cabo Verde planeou a construção de mais 16 barragens (até 2016) para retenção de águas pluviais, algumas delas financiadas por Portugal, que no seu conjunto evitarão o desperdício de milhões de metros cúbicos de água no arquipélago, durante a época das chuvas –Julho a Outubro. Destas, duas foram inauguradas este ano (2013), nas localidades de Faveta em São Salvador do Mundo (Picos) e Salineiro -Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha).

Em fase avançada de construção encontra-se a barragem de Saquinho-Tabugal (Santa Catarina), mais três em meio curso nas localidades de Canto Cagarra (Santo Antão), Banca Furada (Ribeira Brava-São Nicolau) e Figueira Gorda (Santa Cruz-Santiago).

VÍDEOS



Investimentos na agricultura procuram estimular o agro negócio em Cabo Verde



Barragens são faces visíveis na revolução da agricultura



Cabo Verde ganha a sua 3ª barragem

A construção dessas infra-estruturas de captação de águas pluviais, em Cabo Verde, constitui exemplos elucidativos de coerência de política pública para o desenvolvimento. Esses investimentos vêm revolucionar o setor agrícola cabo-verdiano, contribuído para a redução da pobreza e consequentemente uma maior segurança alimentar.

Esta Newsletter foi produzida com o apoio da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do Plataforma das ONG's de Cabo Verde e não pode, em caso algum, ser tomado como a expressão das posições da União Europeia.

Financiamento



Execução



Apoio

